



A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

PLANO DE ATIVIDADES 2026

Lisboa, Novembro 2025

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO

04

1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

05

2. EIXOS DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS INICIATIVAS

- 2.1. Avaliação e Melhoria da Qualidade
- 2.2. Avaliação Institucional e Sistemas Internos de Gestão da Qualidade
- 2.3. Iniciativas Temáticas
- 2.4. Internacionalização

09

3. INDICADORES DE EXECUÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

10

4. CONCLUSÃO

PARTE I ENQUADRAMENTO

PARTE II PLANO DE ATIVIDADES

14

1. AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

- 1.1. Avaliação de Ciclos de Estudos Nacionais
- 1.2. Avaliação de Ciclos de Estudos em Associação Europeia
- 1.3. Impacto da Avaliação e Acreditação em Regime Simplificado
- 1.4. Relação da A3ES com as Ordens Profissionais

20

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- 2.1. Avaliação dos Sistemas Internos de Gestão da Qualidade
- 2.2. Follow-up da Avaliação Institucional 2022-2024
- 2.3. As lições da Avaliação Institucional AINST22
- 2.4. Preparação da Avaliação Institucional 2028

26

3. INICIATIVAS TEMÁTICAS

- 3.1. Análise de Três Modalidades de Oferta Formativa
 - 3.1.A. Programas de Doutoramento
 - 3.1.B. Micro-credenciais: Caracterização, Enquadramento e Futuro da Acreditação pela A3ES
- 3.2. Capacitação Interna
 - 3.2.A. Estratégia para a utilização da Inteligência Artificial na A3ES.
 - 3.2.B. Estratégia para a Sustentabilidade
 - 3.2.C. Plano de Formação de Colaboradores
 - 3.2.D. Comunicação Interna e Externa
 - 3.2.E. Governança Orçamental e Política de Investimentos

40

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

- 4.1. Cooperação Europeia
- 4.2. CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- 4.3. Outra Cooperação Internacional
 - 4.3.A. SIACES – Sistema Ibero-Americano
 - 4.3.B. Cooperação com Macau

PARTE III INDICADORES DE EXECUÇÃO

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

PLANO DE ATIVIDADES

SUMÁRIO
EXECUTIVO

1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano de Atividades 2026 (PA26) da A3ES insere-se na execução do Plano Estratégico 2025-2028, reafirmando o compromisso da Agência com a promoção da inovação no ensino superior português e europeu. O contexto nacional é marcado por uma reforma legal significativa (RJIES, Decreto-Lei de Graus e Diplomas, ECDU, Lei da Avaliação do Ensino Superior), que exige maior transparência, eficiência e alinhamento internacional. A nível europeu, destacam-se a revisão dos *European Standards and Guidelines* (ESG) e o desenvolvimento das Alianças Europeias de Universidades, enquanto a nível global, a transformação digital (IA e megadados) impõe desafios à formação, investigação e gestão das instituições.

Neste cenário, a missão da A3ES requer uma abordagem dinâmica e integrada, capaz de responder a desafios emergentes e antecipar tendências, promovendo a melhoria contínua e o alinhamento com as melhores práticas europeias. O PA26 estrutura-se em temas que combinam simplificação com rigor, inovação tecnológica com responsabilidade e internacionalização com credibilidade.



2. EIXOS DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS INICIATIVAS

2.1. Avaliação e Melhoria da Qualidade

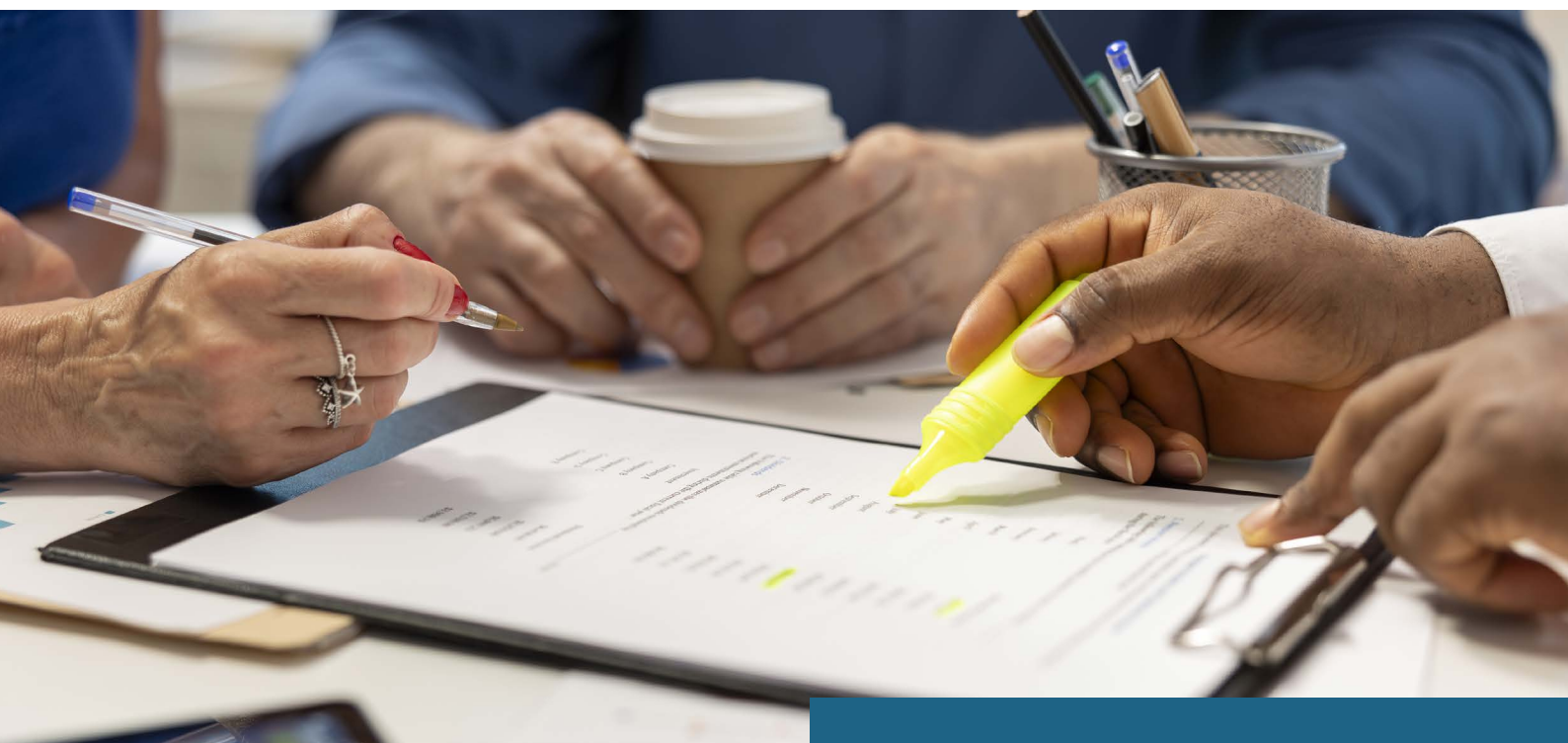
A avaliação dos ciclos de estudos permanece um dos dois pilares fundamentais da missão da A3ES – sendo o outro a avaliação institucional –, orientando-se para garantir e promover a qualidade da formação conferente de grau no ensino superior. Em 2026, prevê-se a avaliação de cerca de 370 novos ciclos de estudos (NCE), 1000 ciclos em funcionamento (ACEF), muitos em ‘regime simplificado’, e 100 pedidos especiais de renovação da acreditação (PERA). Destaca-se a consolidação dos processos de avaliação e acreditação, com simplificações que tornam os procedimentos mais ágeis, sem comprometer o rigor. A internacionalização e a harmonização dos procedimentos com as melhores práticas europeias são prioridades, facilitando o reconhecimento mútuo de qualificações e promovendo a mobilidade académica.

Impacto da Avaliação e Acreditação Simplificada

A implementação do “Regime Simplificado” permitiu ganhos de eficiência e redução de encargos administrativos, sem comprometer os padrões de qualidade. Em 2026, será feita uma avaliação sistemática dos efeitos desta simplificação, com base em métricas objetivas e análise por amostragem, visando otimizar recursos, consolidar a confiança institucional e reforçar a credibilidade do sistema.

Relação com Ordens Profissionais

A A3ES reforçará o diálogo com as Ordens Profissionais, promovendo reuniões de consolidação e elaboração de relatórios que visam aumentar a confiança mútua e beneficiar o exercício das respetivas missões.



2.2. Avaliação Institucional e Sistemas Internos de Gestão da Qualidade

A última avaliação institucional (AINST22) revelou fragilidades nos Sistemas Internos de Gestão da Qualidade (SIGQ) das IES. Em 2026, o foco será nas instituições com acreditação condicional e nas que têm “via verde”, promovendo ações específicas para consolidar os SIGQ, alinhados com os ESG. Estão previstas ações de capacitação, organização de seminários nacionais e acompanhamento documental das condições impostas nas avaliações anteriores. O objetivo é garantir sistemas internos robustos, eficazes e alinhados com padrões europeus, promovendo uma cultura institucional de melhoria contínua e confiança pública.

Preparação para a Avaliação Institucional 2028

Serão revistas as metodologias e critérios de avaliação, incorporando lições aprendidas e promovendo consultas públicas para garantir transparência e participação das Instituições de Ensino Superior (IES) e demais *stakeholders*. Espera-se a produção de uma versão preliminar do Guião de Autoavaliação Institucional 2028, alinhada com as melhores práticas europeias.



2.3. Iniciativas Temáticas

Programas de Doutoramento

Em continuidade com 2025, será aprofundado o debate sobre educação doutoral, promovendo a excelência, diversidade e relevância social dos doutoramentos. Destaca-se o alinhamento com os Princípios de Salzburgo e as recomendações da *European University Association* (EUA), com especial atenção à empregabilidade dos doutorados fora da academia e à integração em ambientes não académicos.

Micro-credenciais

A A3ES iniciará uma reflexão sistemática sobre o enquadramento das micro-credenciais, desenvolvendo critérios de qualidade que lhes sejam aplicáveis, analisando práticas europeias e participando num projeto europeu. O objetivo é consolidar um sistema nacional que enquadre as micro-credenciais e que assegure qualidade, confiança e reconhecimento nacional e internacional.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

Em 2026, a A3ES iniciará o processo de avaliação e acreditação dos CTeSP, ciclos de estudos superiores de curta duração, orientados para a formação técnica e profissional, com forte ligação ao mercado de trabalho e às necessidades regionais. Esta iniciativa visa assegurar elevados padrões de qualidade, harmonização com os critérios reconhecidos a nível europeu, e reforço da confiança pública no sistema de ensino superior português.

Estratégia para a Inteligência Artificial

Após a fase piloto do *Microsoft 365 Copilot*, será definida uma estratégia de utilização de IA, com foco na eficiência, literacia digital dos colaboradores e redução de riscos associados à proteção de dados. A IA será integrada como ferramenta de apoio aos processos internos e objeto de análise nos procedimentos de avaliação.

Sustentabilidade

Em 2026, a A3ES iniciará a integração de critérios de sustentabilidade na sua organização e nos processos de avaliação, com medidas concretas para redução do consumo de papel, eficiência energética, investimento responsável e promoção do bem-estar dos colaboradores.

Formação de Colaboradores

O Plano de Formação 2026 visa reforçar as competências técnicas, digitais e transversais dos colaboradores, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e alinhamento com as necessidades da Agência.

Comunicação Interna e Externa

Serão implementadas medidas para reforçar a comunicação interna (boletins, resumos executivos, reuniões de alinhamento) e externa (plano editorial, monitorização, atualização de conteúdos), promovendo transparência, previsibilidade e confiança.

2.4 Internacionalização

A internacionalização é um eixo fundamental, com ações centradas na cooperação europeia, parcerias no espaço da CPLP, envolvimento ibero-americano e colaboração com Macau. Destaca-se a participação ativa em redes europeias (ENQA, EUA-CDE, Bologna Follow-Up Group), projetos de desenvolvimento na CPLP, reforço da presença na SIACES e avaliação de ciclos de estudos em Macau. Estas iniciativas consolidam a posição da A3ES como referência internacional, promovendo a qualidade e o alinhamento com padrões globais.



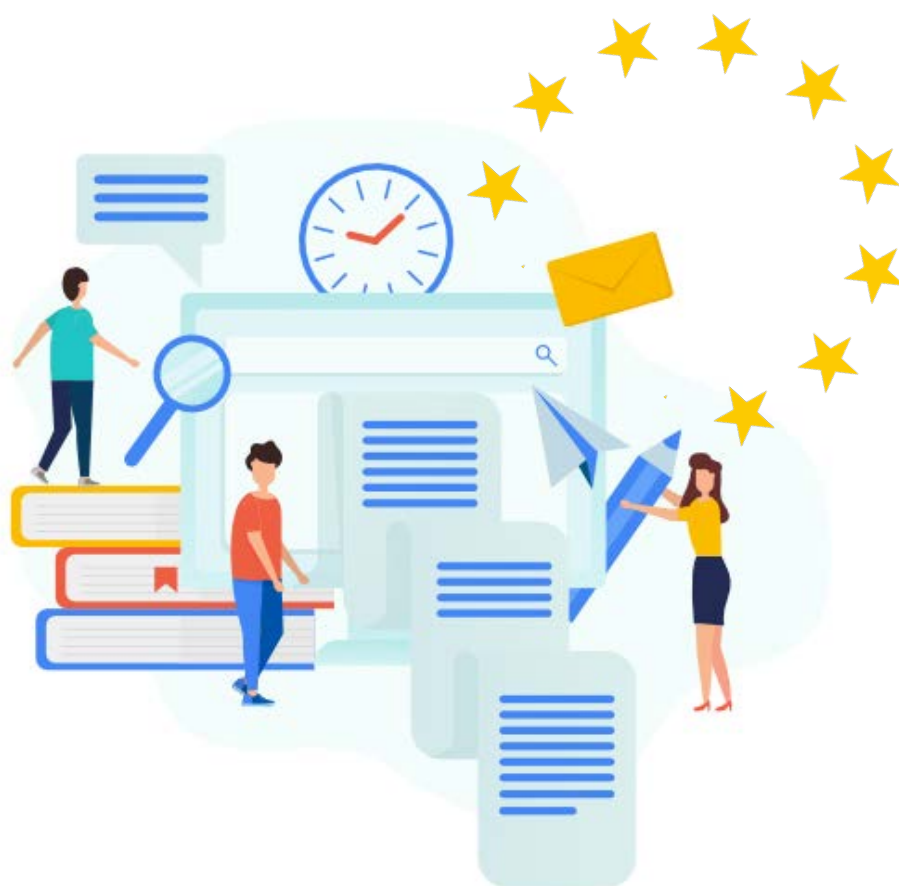
3. INDICADORES DE EXECUÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

O Plano de Atividades 2026 define (na Parte III) metas claras para cada uma das suas iniciativas, desde a avaliação dos ciclos de estudos até à internacionalização. Estas metas têm associados indicadores, quantitativos e qualitativos, que permitem monitorizar a execução e o impacto das iniciativas.



4. CONCLUSÃO

O Plano de Atividades 2026 da A3ES traduz uma visão estratégica que articula rigor e simplificação, inovação e responsabilidade, nacional e internacional. Ao realizar estas iniciativas, a Agência reafirma o seu papel como garante da qualidade e agente de confiança no espaço europeu de ensino superior, contribuindo para um sistema mais robusto, transparente e orientado para a excelência.



A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

PARTE I

O Plano de Atividades para 2026 insere-se na execução do Plano Estratégico 2025-2028 (PE28), reafirmando o compromisso da **A3ES** com a promoção da qualidade e da inovação no ensino superior português e em âmbito europeu, e desenvolvendo alguns dos temas do PE28 tendo em consideração, também, as circunstâncias particulares em que nos encontramos.

ENQUADRAMENTO

O contexto atual é de transformação acelerada, com importantes desafios e oportunidades.

A nível nacional está em curso uma importante reforma do enquadramento legal do Ensino Superior, que inclui, nomeadamente, o RJIES, o Decreto-Lei de Graus e Diplomas, o ECDU e a Lei da Avaliação do Ensino Superior. Esta reforma certamente trará exigências crescentes de transparência, eficiência e alinhamento internacional.

A nível europeu está em curso a *revisão dos European Standards and Guidelines (ESG)* para o Ensino Superior, bem como um forte impulso ao desenvolvimento das Alianças Europeias de Universidades, que tiveram recentemente a sua avaliação intermédia e terão em 2027 a sua avaliação final com vista a um novo ciclo de financiamento, que dependerá em larga medida do estreitamento da colaboração entre universidades, com evidências verificáveis, como o *European Approach*, ou programas comuns de *micro-credenciais*.

A nível global, o Ensino Superior tem pela frente o desafio da transformação digital (inteligência artificial e megadados), com grande impacto na formação (ensino / aprendizagem), na investigação e inovação, bem como na gestão estratégica e operacional das instituições.

Neste contexto, a missão da A3ES, centrada na garantia da qualidade do ensino superior, requer uma abordagem dinâmica e integrada, capaz de responder aos desafios emergentes e de antecipar tendências que têm impacto não só nas IES, mas também na Agência e nos seus processos.

Por isso, em 2026, a A3ES irá incorporar no seu Plano de Atividades (Plano26, Parte II, 3 e 4) elementos muito relevantes para responder a estes desafios, e fá-lo-á com elevado espírito de colaboração e em constante diálogo. A nível nacional, colaboração e diálogo serão com as IES e com as diversas instituições governamentais,

desde logo com o MECI e a SEES e a DGES; no plano internacional, a colaboração e o diálogo serão com várias das mais avançadas agências europeias nossas congéneres, com as quais partilhamos princípios e desafios, e com a **European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA)**, na qual a A3ES e as outras agências estão afiliadas.

O Plano26 assume-se, pois, como um instrumento estratégico para consolidar práticas que reforçam a confiança pública e asseguram a convergência com as melhores referências europeias. Ele estrutura-se em temas que combinam simplificação com rigor, inovação tecnológica com responsabilidade e internacionalização com reconhecimento. Cada iniciativa prevista contribui para fortalecer os mecanismos de avaliação e acreditação da A3ES e promover junto das IES a melhoria contínua, assegurando que os padrões nacionais permanecem alinhados com os referenciais europeus.

Deste modo, a A3ES conjugará, ao longo de 2026, uma das suas duas maiores e mais fundamentais atividades, a avaliação dos ciclos de estudos, com o início da preparação da sua outra atividade fundamental, a avaliação institucional de 2028, e com desenvolvimento de temas de interesse estratégico (programas de doutoramento, micro-credenciais, cursos técnicos superiores profissionais, inteligência artificial, internacionalização a vários níveis), todos incluídos no PE28, para se manter 'na linha da frente' das agências europeias, respondendo aos desafios e capitalizando sobre as oportunidades que o contexto atual coloca.

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

PARTE II

PLANO DE ACTIVIDADES

1. AVALIAÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE

A avaliação dos ciclos de estudos é uma componente estruturante do trabalho desenvolvido pela A3ES. Este processo orienta-se pelo propósito de garantir e promover a qualidade, a confiança e a melhoria contínua dos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa conferente de grau do ensino superior em Portugal. A avaliação reflete a maturidade do sistema nacional de garantia da qualidade e assume um papel estratégico no reforço da confiança pública nas instituições de ensino superior, assegurando que os programas oferecidos cumprem padrões de excelência académica, científica e pedagógica, em alinhamento com as orientações europeias para o Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES).

Em 2026, destaca-se o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação e acreditação, fruto de anos de aperfeiçoamento contínuo. As simplificações implementadas visam tornar os procedimentos mais ágeis e acessíveis, sem comprometer o rigor e a qualidade. A confiança depositada no sistema é reforçada pela transparência e pela clareza das orientações, promovendo uma cultura de confiança entre as instituições e a Agência. O papel das IES ganha uma dimensão acrescida, com *maior responsabilidade na gestão e autoavaliação* dos seus ciclos de estudos. Esta autonomia é acompanhada por uma exigência reforçada em termos de prestação de contas, incentivando práticas inovadoras e uma abordagem proativa na garantia da qualidade. Este reforço da responsabilidade institucional contribui para a credibilidade do sistema nacional no panorama europeu.

Prevê-se um volume expressivo de trabalho, com novos ciclos de estudos (NCE) a submeter para acreditação e com um número significativo de ciclos já em funcionamento sujeitos a nova avaliação (ACEF), grande parte através de *modalidades simplificadas*. Os pedidos especiais de renovação de acreditação de ciclos de estudos (PERA) continuarão a integrar a agenda. Paralelamente, será dada especial atenção à *internacionalização* e à clarificação dos procedimentos aplicáveis à avaliação de *ciclos de estudos em associação internacional*, garantindo conformidade com os referenciais europeus de qualidade. A simplificação dos processos, aliada à experiência institucional, permitirá reduzir encargos administrativos e reforçar a confiança das partes interessadas. O foco na internacionalização manifesta-se na harmonização dos procedimentos com as melhores práticas europeias e na clarificação dos processos relativos a ciclos em associação. Esta abordagem facilita o reconhecimento mútuo de qualificações, promove a mobilidade académica e posiciona o sistema nacional como referência no espaço europeu de ensino superior.

No total, os ciclos de estudos em avaliação e acreditação em 2026, serão > **1.500**.

1.1. Avaliação de Ciclos de Estudos Nacionais

A presente planificação define as principais ações a desenvolver no âmbito da avaliação e acreditação de ciclos de estudos, bem como as iniciativas destinadas à consolidação de uma cultura de qualidade nas instituições. Neste contexto, a A3ES pretende reforçar a articulação entre a avaliação externa e os mecanismos internos de qualidade das IES, incentivando a autorreflexão, a inovação pedagógica e a adequação dos ciclos de estudos às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Este plano traduz o compromisso da Agência com a transparência, a eficácia e a excelência do sistema de ensino superior português.

Durante o ano de 2026, será assegurada a execução dos processos de avaliação, acreditação e follow-up dos ciclos de estudos e das instituições, de acordo com o plano estratégico e com o quadro legal em vigor, garantindo a qualidade do sistema.

Avaliação de Ciclos em Funcionamento (ACEF)

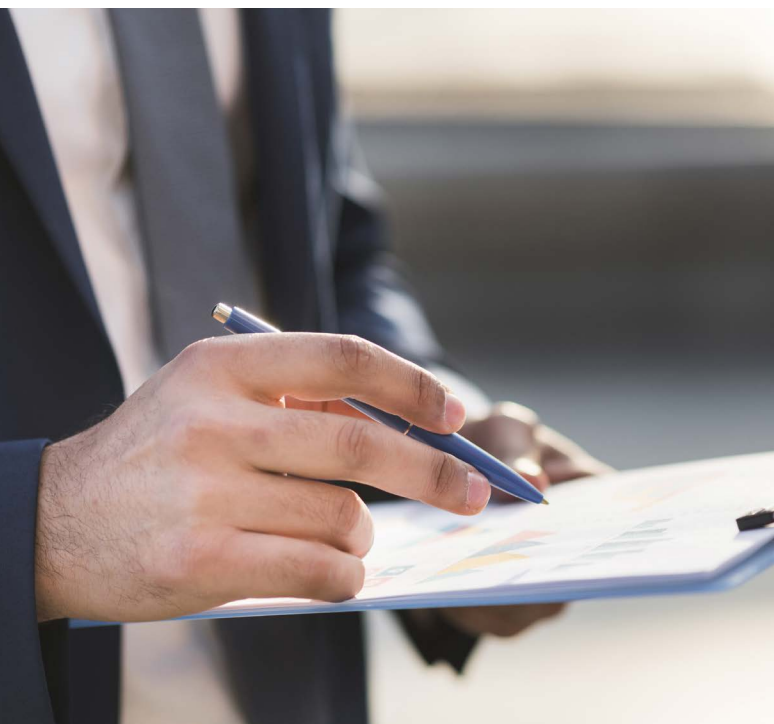
Em 2026 serão avaliados os ciclos de estudos cuja submissão dos relatórios de autoavaliação (RAA) ocorreu no final de 2025, cerca de **800 ciclos** pertencentes às áreas científicas integradas no 3.º ano de avaliação. Transitaram ainda do ano anterior cerca de **200 ciclos** cuja avaliação não foi concluída devido ao carácter atípico de 2025 (ver Plano de Atividades 2025). Estes ciclos exigem a nomeação de uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), conforme deliberação n.º 1342/2024. Os pedidos especiais de renovação de acreditação (PERA) deverão atingir cerca de **100 ciclos**.

Novos Ciclos de Estudos (NCE)

De acordo com a deliberação n.º 873/2024, os pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos são apresentados entre *1 de fevereiro e 15 de março*. Nos últimos anos, o número de NCE submetidos tem ultrapassado os **300**, o que representa uma carga significativa de trabalho, dado que a modalidade de avaliação, embora documental, exige a nomeação de uma CAE com pelo menos quatro elementos (incluindo um estudante e peritos internacionais). Além dos NCE submetidos em 2026, transitam cerca de **70 processos** não concluídos em 2025.

Follow-up

O acompanhamento de follow-up visa monitorizar a implementação das condições e recomendações emitidas nas avaliações anteriores, garantindo uma melhoria sistemática e gradual da qualidade. Este processo envolve a análise das evidências apresentadas pelas IES sobre as ações corretivas realizadas e a verificação do cumprimento dos planos de melhoria definidos.



1.2. Avaliação de Ciclos de Estudos em Associação Europeia

A internacionalização da A3ES tem-se intensificado, com os procedimentos de avaliação e acreditação transnacionais a ganhar relevância desde 2024, após a criação de uma estrutura dedicada. Enquanto membro da ENQA e sendo, também, entidade registada no *European Quality Assurance Register for Higher Education* (EQAR), a A3ES consolida deste modo a sua posição no espaço europeu através da missão de avaliação e acreditação da qualidade das ofertas formativas e das instituições nacionais.

Atualmente, a Agência dispõe de um *procedimento estabilizado para avaliação de graus em associação internacional*, com duas abordagens distintas:

- **European Approach.** Abordagem europeia que facilita a garantia externa da qualidade de programas conjuntos, permitindo que uma única avaliação seja suficiente para acreditação em todos os países do EEES, definindo padrões baseados nas ferramentas acordadas no EEES, com verificação de requisitos legais.
- **Deliberação n.º 474/2023.** Estabelece um procedimento alternativo para a acreditação de graus em associação internacional, tem por base o trabalho desenvolvido por outras Agências congêneres, e inclui uma exigência de análise documental suplementar e a verificação do cumprimento dos requisitos nacionais.

A opção pelo *European Approach* (EA) tem vindo a ser privilegiada, refletindo a maturidade das IES nacionais e a aposta em mecanismos robustos de garantia da qualidade como ativo estratégico.

Em 2025, foram submetidos **7 processos EA** com a A3ES como coordenadora, **6 processos EA** com a A3ES como participante e **7 processos ao abrigo da deliberação n.º 474/2023**. Prevê-se para 2026 cerca de **16 novos processos** nestas modalidades.

Fruto da evolução das políticas europeias de ensino superior, prevê-se um aumento do número de ofertas desta natureza, impulsionado pela consolidação das *European Universities Alliances* e pela adoção crescente do EA como procedimento preferencial para a avaliação e acreditação de programas conjuntos internacionais.

Do ponto de vista da colaboração internacional, deve referir-se ainda que, durante o ano de 2026, a A3ES dará continuidade a iniciativas de “dupla acreditação” em casos em que os ciclos de estudos a acreditar pela A3ES ganhem claramente – pelas mais diversas razões – em serem acreditados, simultaneamente, também por uma agência internacional especialista na área. Foi já o caso de Medicina com a *World Federation for Medical Education*, será em 2026 o caso da Música, com a agência *MusiQue*, da Veterinária com *European Establishments of Veterinary Education* e outros estão em estudo.

1.3. Impacto da Avaliação e Acreditação em Regime Simplificado

A implementação do “*Regime Simplificado*”, resultante do ciclo anterior de Avaliação Institucional, introduziu um modelo diferenciado de acreditação, direcionado para ciclos de estudos de instituições com histórico positivo e sistemas internos de garantia da qualidade consolidados. Em 2026, a A3ES irá proceder à **avaliação sistemática dos efeitos desta simplificação**, com base em métricas objetivas e análise por **amostragem**.

Note-se, contudo, que a simplificação implementada vai além do “regime simplificado”. Os processos submetidos ao abrigo do “regime simplificado” não obrigam à nomeação de CAE. Já os restantes procedimentos simplificados de renovação da acreditação obrigarão à nomeação de CAE, atribuindo a estas comissões, após a análise dos relatórios de autoavaliação, a possibilidade de propor ao Conselho de Administração o procedimento mais adequado: i) apenas análise documental, ii) visita simplificada, modo virtual; iii) visita presencial.

Objetivos da Avaliação do Regime Simplificado:

- Quantificar a redução de encargos administrativos (número médio de documentos exigidos, tempo médio de resposta por ciclo).
- Medir a eficiência processual (prazo médio de decisão, taxa de cumprimento dos prazos regulamentares).
- Avaliar a manutenção dos padrões de qualidade (percentagem de ciclos sem recomendações críticas, taxa de conformidade com critérios de acreditação).
- Monitorizar a perceção de confiança (índice de satisfação das IES, frequência de pedidos de esclarecimento).

Impactos esperados:

- Otimização dos recursos das IES, permitindo maior foco em inovação pedagógica.
- Consolidação da confiança institucional, traduzida em menor litigância e maior adesão aos processos.
- Reforço da confiança no sistema, garantindo que a simplificação não compromete a qualidade.

Esta avaliação será documentada em *Relatório Técnico*, com recomendações para ajustes futuros, assegurando que a “Simplificação de Procedimentos” permanece um instrumento eficaz e alinhado com os princípios de qualidade e transparência da A3ES.



A simplificação dos procedimentos tem impacto direto na redução dos encargos administrativos, tornando o sistema mais eficiente e menos burocrático. Em 2025, estiveram em avaliação cerca de 1500 processos, dos quais apenas 22% exigiram nomeação de CAE (cerca de 340 comissões). Esta redução permitiu envolver cerca de 560 avaliadores, número que seria substancialmente superior sem a simplificação introduzida pela deliberação n.º 1342/2024.

As taxas pagas pelas IES são ajustadas ao tipo de avaliação, garantindo proporcionalidade e equidade.

Metas para 2026

Na **Tabela 1** encontram-se o número de processos a avaliar bem como a meta a atingir. Além dos da avaliação/acreditação dos processos ACEF, PERA, NCE, EU e follow-up são também contabilizados processos mais simples como o pedido de alteração do Número Máximo de Admissões (NMA) e pedidos de alteração dos elementos caracterizadores dos CE (ALT).

Tabela 1 – PROCESSOS EM AVALIAÇÃO

TIPOLOGIA	Nº CE A AVALIAR	Nº DE CE AVALIADOS
NCE	370	320
EA	22	20
ACEF	1000	900
PERA	100	100
FOLLOW-UP	160	150
NMA	25	25
ALT	20	20

A **tabela 2** indica os processos ACEF e PERA avaliados pela deliberação n.º1342/2024.

Tabela 2 – PROCESSOS AVALIADOS PELA DELIBERAÇÃO

PROCEDIMENTO	Nº	%
ACEF - VV	630	70%
ACEF DOCUMENTAL	54	6%
ACEF VISITA	216	24%
PERA VV	75	75%
PERA DOCUMENTAL	25	25%

Em suma, nesta área fundamental da sua atividade, o Plano de Atividades para 2026 reafirma o compromisso da A3ES com a qualidade, a transparência e a credibilidade do ensino superior português. A consolidação dos processos, a simplificação administrativa e a aposta na internacionalização posicionam o sistema nacional como referência no espaço europeu, promovendo a confiança pública e a promoção continuada da qualidade.

1.4. Relação da A3ES com as Ordens Profissionais

Diversos tipos de ciclos de estudos habilitam, ou podem habilitar mediante certas condições, para o exercício profissional regulamentado. Neste contexto, a A3ES solicita, durante o processo de avaliação desses ciclos de estudos, um parecer à Ordem respectiva. Algumas das Ordens, por sua vez, tem requisitos para a certificação profissional que incluem estágios profissionais ou, em alternativa, a frequência de certas formações ministradas pelas Ordens. Neste último caso, de acordo com o normativo em vigor, essas formações não podem coincidir com componentes da formação já incluída nos ciclos de estudos acreditados pela A3ES e, por isso, obtida em contexto académico. Estabelece-se, assim, em vários casos, um diálogo bidirecional que se sintetiza de seguida.

- **Pareceres das Ordens Profissionais:** A Agência solicita pareceres sobre pedidos de acreditação prévia de NCE. Embora não vinculativos, estes pareceres são quase sempre uma mais-valia para a decisão. Está em desenvolvimento uma funcionalidade na plataforma da A3ES para desmaterializar o processo, facilitar a emissão de pareceres e criar uma base de dados organizada. Em 2026, esta funcionalidade ficará em pleno funcionamento.
- **Enquadramento Legal:** A Lei n.º 13/2023, complementada por legislação subsequente, alterou significativamente as atribuições das Ordens Profissionais, reforçando a necessidade de articulação com a A3ES. A Agência está a mapear todas as ligações diretas existentes com estas entidades.
- **Interação no âmbito do Conselho Consultivo:** A A3ES cumpre a obrigação legal de apresentar e debater anualmente os seus Planos de Atividade com este órgão, que fornece contributos relevantes para a melhoria contínua das atividades da Agência. As Ordens profissionais estão representadas neste Conselho.
- **Colaboração Estratégica:** As Ordens Profissionais, representadas no Conselho Consultivo, mantêm uma postura colaborativa na definição dos parâmetros orientadores das avaliações. Esta cooperação é reforçada por reuniões bilaterais, promovendo alinhamento e qualidade nos processos.

Objetivo Estratégico

No âmbito do contexto descrito, consolidar o diálogo da A3ES com as ordens profissionais, aumentando a confiança mútua e com benefício para o exercício das respetivas missões.

Metas para 2026

- **Reuniões de consolidação.** Ter pelo menos uma reunião com representantes de cada uma das ordens profissionais em que se consolide o modo de colaboração mútua, bidirecional. Acordar a articulação com todas as Ordens que ministram formações no âmbito da sua certificação profissional.
- **Relatório.** Elaboração de um relatório conciso que atinja 80% de adesão das IES com acreditação condicional (1 e 3 anos) e 20% das IES com regime simplificado.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. Avaliação dos Sistemas Internos de Gestão da Qualidade

Contexto

A Avaliação Institucional de 2022 (início)-2024 (conclusão) (AINST2022) trouxe à luz fragilidades nos *Sistemas Internos de Gestão da Qualidade* (SIGQ) das IES. Em 2022, a avaliação integrou um capítulo específico sobre *Gestão da Qualidade*, analisado por peritos dedicados nas CAE. Os resultados foram claros: cerca de 60% das IES obtiveram classificação de suficiente ou insuficiente no parâmetro “Gestão da Qualidade”, revelando insuficiências estruturais e operacionais. Acresce que várias IES receberam acreditação condicional (1 ou 3 anos) neste tópico, o que reforça a necessidade de consolidar mecanismos internos robustos e sustentáveis. Estes mecanismos devem estar alinhados com os *European Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area* (ESG), garantindo uma abordagem estratégica e integrada à qualidade.

Este cenário evidencia a urgência de um quadro orientador que sirva de referência para o desenvolvimento e reforço dos SIGQ, promovendo práticas *consistentes e adaptadas à diversidade institucional*. A explicitação dos mecanismos de gestão da qualidade deve estar associada a indicadores claros e processos de melhoria contínua, aspetos que serão convocados nas avaliações externas futuras.

Foco em 2026

O Plano de Atividades para 2026 dará prioridade à interação com as IES, promovendo ações específicas para consolidar os seus SIGQ. Este esforço será enquadrado pelos *Princípios Orientadores para o Desenvolvimento e Melhoria dos SIGQ* – a publicar pela A3ES no início de 2026, após consulta pública já efetuada –, que constituirão um referencial para todas as instituições. Esta consolidação dos SIGQ inclui por parte de cada IES:

- **Abordagem estratégica e abrangente** à gestão da qualidade em todas as áreas da IES.
- **Envolvimento ativo dos estudantes** como parceiros e beneficiários dos processos de qualidade.
- **Mobilização de docentes e investigadores** para práticas pedagógicas e científicas de excelência, garantindo recursos adequados.
- **Utilização sistemática de dados** para informação e avaliação da qualidade.
- **Participação ativa na avaliação externa**, assegurando acompanhamento dos processos de acreditação e melhoria da oferta formativa.
- **Conceção, aprovação, desenvolvimento e alteração** de planos de estudos.
- **Ligação entre ensino, investigação e internacionalização**, reforçando a dimensão global da qualidade.
- **Operacionalização de parcerias** com outras IES e organizações nacionais e internacionais.
- **Intervenção nos processos de acompanhamento académico**, apoiando os estudantes para que alcancem todo o seu potencial.

Estes princípios, associados aos ESG, deverão ser ajustados à especificidade de cada IES, podendo ser alargados ou condensados conforme a estratégia institucional.

Ações Planeadas

Para concretizar este objetivo estratégico, a A3ES prevê um conjunto de ações estruturantes:

- **Programas de capacitação para reforço da qualidade interna.** Desenvolvimento e implementação de programas de formação dirigidos às equipas responsáveis pela gestão da qualidade, com conteúdos orientados para boas práticas, metodologias de autoavaliação e integração dos princípios ESG nos processos internos.
- **Seminário Nacional sobre SIGQ.** Organização, em cooperação com APESP, CCISP e CRUP, de um seminário nacional para debater e consensualizar o Guião orientador dos SIGQ. Este documento será a base para a Avaliação Institucional de 2028, garantindo uma abordagem harmonizada e alinhada com os padrões europeus.

Objetivo Estratégico

Garantir que todas as IES evoluam para sistemas internos de gestão da qualidade diversos, robustos, eficazes e alinhados com os padrões europeus, promovendo uma cultura institucional de melhoria contínua e confiança pública na qualidade do ensino superior.

Indicadores e Metas para 2026

- **Taxa de melhoria dos SIGQ:** pelo menos 80% das IES envolvidas em programas de capacitação devem apresentar evolução positiva nos relatórios subsequentes.
- **Participação em programas de capacitação:** atingir 80% de adesão das IES com acreditação condicional (1 e 3 anos) e 50% das IES com regime simplificado.
- **Acompanhamento das IES** com acreditação condicional e com acreditação plena. Em paralelo com os programas de formação e com o seminário nacional, a A3ES apoiará várias IES nas suas iniciativas de robustecimento dos respetivos SIGQ.
- **Alinhamento com ESG:** garantir que 100% das IES avaliadas demonstrem conformidade com os princípios fundamentais dos ESG até ao final do ciclo.



2.2. Follow-up da Avaliação Institucional 2022-2024

Follow-up das Condições da Avaliação Institucional (AINST22)

No âmbito da avaliação institucional AINST22, 59 instituições foram acreditadas com condições, sendo que 13 receberam condições a 1 e 3 anos e as restantes apenas a 3 anos. À semelhança do que já foi feito em 2025, continuar-se-á a acompanhar a realização dessas condições e as modificações a que elas deram origem.



Objetivos e Ações Planeadas

• Follow-up a 1 ano

- > Continuação da análise dos relatórios entregues desde julho de 2025.
- > Verificação exclusivamente documental do cumprimento das condições.

• Follow-up a 3 anos

- > Prazo para entrega dos relatórios: até meados de 2027.
- > Estima-se que, em 2026, cerca de 30% das instituições apresentem o relatório.
- > Implementação de avaliação com visita presencial, conforme decisão do Conselho de Administração.

• Modelo de Visita Presencial

- > Realizada por dois elementos da CAE (Presidente e um vogal, preferencialmente o perito dos SIGQ), acompanhados pelo Gestor de Procedimentos.
- > Este procedimento implicará reforço da logística da Agência, incluindo planeamento de deslocações, calendarização e suporte administrativo.

Resultado

- **Relatório Anual** sobre as IES com acreditação condicional e objeto de follow-up em 2026.

2.3. As lições da Avaliação Institucional AINST22

A segunda avaliação institucional das instituições de ensino superior portuguesas, realizada entre 2022-2024 pela A3ES, representou um salto qualitativo e quantitativo face ao ciclo inaugural de 2016. O processo foi marcado por uma abrangência superior, uma profundidade metodológica reforçada e uma articulação mais estreita entre a A3ES e as IES, refletindo o amadurecimento do sistema nacional de garantia da qualidade.

1. Abrangência e Profundidade Metodológica

O ciclo de 2022-2024 seguiu um novo *Guião de Autoavaliação Institucional*, que consolidou áreas de avaliação e subáreas detalhadas, cobrindo desde a *estratégia e governança, ensino, investigação, internacionalização, recursos e temas de desenvolvimento selecionados pelas instituições*. A avaliação foi abrangente e profunda, integrando práticas internacionais (ENQA/ESG) e promovendo a melhoria contínua, a transparência e a responsabilização institucional. O guião metodológico permitiu uma análise mais fina das dinâmicas institucionais e dos seus resultados, facilitando a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em cada área.

2. Diálogo e Colaboração Institucional

O diálogo entre A3ES e as IES, iniciado em 2022 e intensificado em 2023 e 2024, foi frutífero e colaborativo. A preparação das visitas das CAE envolveu sessões de formação, produção de materiais explicativos e definição conjunta dos programas de visita, adaptados à realidade de cada instituição. O envolvimento das equipas internas das

IES e dos gestores de procedimento garantiu uma abordagem participativa e transparente, promovendo a apropriação dos processos de autoavaliação e a mobilização das comunidades académicas.

3. Internacionalização das Comissões de Avaliação Externa

A participação internacional nas CAE foi reforçada, em cumprimento das normas legais e das melhores práticas europeias. A presença de peritos estrangeiros e nacionais, com experiência em gestão estratégica e avaliação, contribuiu para a solidez, imparcialidade e enriquecimento dos processos, promovendo o alinhamento com padrões internacionais e a partilha de experiências.

4. Arquivo Documental e Dados: Potencial para Estudos Futuros

O ciclo de 2022-2024 gerou um *arquivo documental e de dados de grande dimensão e valor* que, devidamente anonimizados, constituem uma *base fundamental para estudos metodológicos, estatísticos e comparativos*. Estes dados permitirão à A3ES realizar análises aprofundadas sobre tendências, impactos e boas práticas, informando a preparação da terceira avaliação institucional (2028) e contribuindo para o desenvolvimento de novos instrumentos e indicadores de qualidade.

5. Evolução do Contexto Nacional e Internacional

O contexto do ensino superior evoluiu significativamente, com desafios acrescidos na digitalização, internacionalização, sustentabilidade, inclusão e adaptação às dinâmicas socioeconómicas nacionais e europeias e às questões relativas à empregabilidade futura dos diplomados. A futura avaliação institucional deve refletir estas mudanças, promovendo a *integração de novas dimensões e indicadores*, e reforçando o papel das instituições como agentes de desenvolvimento e inovação.

6. Lições da AINST22

No âmbito do Plano de Atividades de 2026, a A3ES irá *promover estudos de diversa natureza sobre o arquivo documental e de dados da avaliação AINST22*, levando também em conta a evolução dos contextos nacional e internacional e visando:

- Identificar tendências e padrões de desempenho institucional;
- Avaliar o impacto das políticas de qualidade e das estratégias de internacionalização;
- Informar a revisão dos instrumentos de avaliação e dos guiões metodológicos;
- Contribuir para o debate nacional e europeu sobre a qualidade do ensino superior.

Conclusão:

A avaliação institucional de 2022 representa um marco no sistema de garantia da qualidade do ensino superior português. As lições metodológicas extraídas deste ciclo, aliadas ao potencial do arquivo documental e de dados, serão fundamentais para preparar a terceira avaliação institucional, assegurando a relevância e a eficácia dos processos de avaliação e acreditação em Portugal.

2.4. Preparação da Avaliação Institucional 2028

Enquadramento

A Avaliação Institucional constitui um dos dois eixos da missão da A3ES, garantindo a qualidade e a credibilidade do ensino superior em Portugal, neste caso com enfoque na solidez das suas IES. A experiência adquirida com a AINST22 revelou desafios significativos e oportunidades de melhoria que devem ser integradas na preparação da próxima avaliação, prevista para 2028.

O objetivo estratégico para 2026 é antecipar esses desafios e consolidar as “lições aprendidas”, assegurando que os processos futuros sejam mais eficazes, transparentes e alinhados com os padrões europeus definidos pelos ESG.

Objetivo Geral

Antecipar e preparar as condições necessárias para a Avaliação Institucional 2028, garantindo coerência metodológica, clareza nos critérios e adequação às melhores práticas internacionais.



Medidas Planeadas

1. Revisão do Guião de Autoavaliação

- Atualização do documento orientador para as IES, incorporando:
 - > Feedback recolhido durante a AINST22.
 - > Ajustes para maior clareza e simplificação dos processos.
 - > Inclusão de orientações sobre integração de mecanismos internos de qualidade e evidências de impacto.
- A revisão será conduzida por grupos de trabalho especializados, envolvendo peritos nacionais e internacionais, assegurando uma abordagem participativa e transparente.

2. Definição de Critérios Atualizados

- Reformulação dos critérios de avaliação institucional, garantindo:
 - > *Coerência com os novos padrões europeus (ESG) e com as recomendações das redes internacionais de garantia da qualidade.*
 - > *Maior foco na robustez dos sistemas internos de gestão da qualidade.*
 - > *Inclusão de indicadores que permitam avaliar a capacidade das IES para responder a desafios emergentes, como digitalização, internacionalização e inclusão.*
 - > *Inclusão de um maior número de indicadores quantitativos.*
 - > *Inclusão de métricas associadas aos indicadores.*

Meta para 2026

Produção e disponibilização de uma **versão preliminar do Guião de Autoavaliação Institucional 2028 para consulta e discussão pública**, permitindo às IES e demais *stakeholders* contribuir para a sua melhoria antes da aprovação final. Este processo reforça a transparência e a participação, elementos centrais para a confiança do sistema nacional de garantia da qualidade.

Resultados Esperados

- Documento atualizado e alinhado com as melhores práticas europeias.
- Critérios claros e consistentes, que promovam confiança e previsibilidade.
- Envolvimento ativo das IES e da comunidade académica na definição dos instrumentos de avaliação.
- Recrutamento e seleção de membros nacionais e internacionais para as Comissões de Avaliação externa, através de processos e critérios transparentes e objetivos.

Indicadores de Sucesso

- Conclusão da revisão do Guião até ao final do 3.º trimestre de 2026.
- Realização de pelo menos duas rondas de consulta pública com participação significativa das IES.
- Preparação de um estudo piloto no último trimestre de 2026, destinado a testar o guião de autoavaliação das IES.
- Publicação da versão final do Guião no início do segundo semestre de 2027, garantindo tempo adequado para preparação das instituições.

3. INICIATIVAS TEMÁTICAS

3.1. Análise de Três Modalidades de Oferta Formativa

3.1.A. Programas de Doutoramento

Educação Doutoral em Portugal: Consolidação, Inovação e Alinhamento Europeu

Enquadramento e balanço das iniciativas de 2025

Em 2025, a A3ES aprofundou o debate nacional sobre a educação doutoral, promovendo a reflexão estratégica sobre os desafios, tendências e oportunidades dos programas de doutoramento em Portugal. Este esforço materializou-se na publicação do estudo *“Educação Doutoral em Portugal: Que Futuro?”* e na realização da conferência internacional *“Doctoral Education in Transition: Addressing Challenges for Inspiring*

Change”, cujos *Proceedings* foram também publicados. Estas iniciativas permitiram mapear o estado da arte, identificar boas práticas e recolher contributos de diferentes atores — diretores de programas, investigadores, estudantes e representantes institucionais — sobre temas como a centralidade da investigação, a diversidade de modelos doutorais, a integração dos doutorandos em centros de I&D, a internacionalização, a empregabilidade e a necessidade de reforço das competências transversais.

O diagnóstico realizado evidenciou avanços significativos nos últimos anos em Portugal, mas também desafios persistentes: a concentração da oferta em grandes centros urbanos, a necessidade de maior articulação entre investigação fundamental e aplicada, a insuficiente integração dos doutorandos em ambientes não académicos, e a importância de alinhar os programas doutorais com as tendências europeias, nomeadamente no que respeita à empregabilidade e à inovação.



Prioridades para 2026: Alinhamento Europeu, Inovação e Impacto Social

Em 2026, a A3ES propõe-se retomar e aprofundar o tema da educação doutoral, enquadrando-o no contexto da política europeia para programas doutorais, em linha com os *Princípios de Salzburgo* e as recomendações da *European University Association* (EUA). O objetivo é contribuir para a consolidação de uma política de qualidade que responda aos desafios nacionais e internacionais, promovendo a excelência, a diversidade e a relevância social dos doutoramentos e a empregabilidade dos doutorados.

1. Ligação à Investigação, Inovação e Empregabilidade

A A3ES irá reforçar a análise da articulação entre os programas doutorais, a investigação de excelência e a inovação, com especial enfoque na empregabilidade dos doutorados fora da academia. O estudo de 2025 mostrou que, apesar do crescimento do número de doutorados, a absorção destes profissionais pelo tecido empresarial e pelo setor público permanece limitada, refletindo a estrutura do mercado de trabalho português e a reduzida intensidade tecnológica das empresas. Em 2026, será dada especial atenção à identificação de boas práticas de integração de doutorados em ambientes não académicos, à promoção de parcerias universidade-empresa e à valorização das competências transversais e de inovação.

[Educação Doutoral em Portugal: Que Futuro?](#)

2. Inquérito Nacional às Instituições de Ensino Superior

Com o intuito de recolher dados atualizados e representativos, a A3ES irá lançar um inquérito nacional dirigido às instituições de ensino superior

portuguesas. Este inquérito incidirá sobre:

- Modelos de organização dos programas doutorais;
- Estratégias de integração dos doutorandos em centros de I&D e projetos colaborativos;
- Práticas de internacionalização e mobilidade;
- Modelos de Programas Doutorais adequados para certas áreas (por exemplo, engenharia informática, medicina e outros);
- Iniciativas de promoção da empregabilidade e ligação ao tecido económico e social;
- Experiências de orientação e supervisão, incluindo a formação de orientadores e a gestão de conflitos;
- Diversidade de formatos de tese e critérios de avaliação.

Os resultados permitirão identificar tendências, desafios e oportunidades, bem como fundamentar recomendações para a melhoria progressiva dos programas doutorais.

3. Workshop Internacional: Partilha e Construção de *Guidelines*

Reconhecendo a importância do diálogo internacional, a A3ES organizará em 2026 um *workshop internacional dedicado à educação doutoral*, em formato híbrido, reunindo especialistas, decisores, representantes de agências de garantia da qualidade, empregadores e estudantes. Este evento terá como objetivos:

- Debater as tendências europeias e globais na estruturação dos programas doutorais (incluindo digitalização, internacionalização, diversidade e inclusão, sustentabilidade e ligação à sociedade);
- Partilhar boas práticas de integração dos doutorandos em ambientes de inovação e em setores não académicos;

- Refletir sobre os desafios da supervisão, da saúde mental e da preparação para múltiplas trajetórias profissionais;
- Discutir mecanismos de avaliação e garantia da qualidade, incluindo a valorização das competências transversais e a adaptação dos currículos às necessidades emergentes.

Objetivo Final: Orientações e Requisitos para a Política de Qualidade

A culminar estas iniciativas será elaborado, pela A3ES, um conjunto de **orientações (“guidelines”) e requisitos para a política de qualidade dos programas doutorais**. Estas orientações deverão:

- Reforçar a centralidade da investigação original e da formação avançada;
- Promover a diversidade de modelos doutorais (incluindo doutoramentos profissionais, industriais, interdisciplinares e baseados na prática);
- Valorizar a integração dos doutorandos em redes colaborativas, projetos de I&D e ambientes não académicos;
- Estimular a internacionalização dos programas e a mobilidade dos doutorandos;
- Incentivar a formação contínua de orientadores e a adoção de práticas de supervisão colaborativa;
- Garantir mecanismos de apoio à saúde mental e ao bem-estar dos doutorandos;
- Fomentar a monitorização da empregabilidade e a articulação com o mercado de trabalho;
- Assegurar a flexibilidade curricular e a valorização das competências transversais, sem descurar a excelência científica.

Conclusão

A A3ES, ao retomar o tema da educação doutoral em 2026, reafirma o seu compromisso com a promoção de uma política de qualidade alinhada com as melhores práticas europeias, capaz de responder aos desafios da sociedade do conhecimento, de valorizar o papel dos doutorados na inovação e no desenvolvimento sustentável, e de garantir a relevância e o impacto social dos programas de doutoramento em Portugal e de contribuir para o emprego de qualidade dos doutorados.



3.1.B. Micro-credenciais: Caracterização, Enquadramento e Futuro da Acreditação pela A3ES

Contexto e Enquadramento

As micro-credenciais assumem um papel crescente nos sistemas educativos europeu e nacional, respondendo às exigências da aprendizagem ao longo da vida, da empregabilidade e da requalificação profissional. Embora não sejam um conceito novo, a sua relevância tem aumentado, acompanhando as transformações sociais e económicas que exigem percursos formativos flexíveis e adaptáveis.

A União Europeia tem reforçado a importância das micro-credenciais através de recomendações estratégicas, incentivando os Estados-Membros a desenvolver mecanismos que assegurem **qualidade, transparência, reconhecimento e portabilidade** destas ofertas. Estes princípios são fundamentais para garantir confiança e comparabilidade entre sistemas.

Em Portugal, as IES começam a integrar micro-credenciais nos seus portefólios, oferecendo *percursos curtos, modulares e orientados para competências específicas*. Este movimento exige um **quadro conceptual e regulatório robusto**, que assegure padrões de qualidade, garantindo confiança pública, mobilidade académica e profissional.

Caracterização das Micro-credenciais

- **Definição:** Unidades de aprendizagem de curta duração, com carga horária reduzida, centradas em competências específicas e certificadas por uma instituição credenciada.
- **Objetivos:**
 - Facilitar a atualização e reconversão profissional (*upskilling e reskilling*).
 - Promover a inclusão e acessibilidade à educação superior.
 - Apoiar a empregabilidade e a competitividade económica.
- **Características principais:**
 - Estrutura modular, permitindo acumulação e integração em percursos formativos mais amplos (*stackability*).
 - Avaliação baseada em resultados de aprendizagem claros e mensuráveis.
 - Certificação digital, interoperável e reconhecida nacional e internacionalmente.

Princípios de Garantia da Qualidade

As recomendações europeias sublinham que a garantia da qualidade das micro-credenciais deve assentar:

1. **Nos processos internos das instituições**, assegurando que estas ofertas contribuem para objetivos institucionais e para a aprendizagem ao longo da vida.
2. **Numa abordagem externa proporcional e integrada**, coerente com os padrões nacionais e europeus, baseada na avaliação institucional.

Dimensões fundamentais:

- **Transparência e qualidade** das ofertas.
- **Reconhecimento e portabilidade** entre sistemas.

Participação das partes interessadas na definição de orientações nacionais, incluindo empregadores.

Futura Avaliação pela A3ES

O quadro avaliativo para as micro-credenciais a propor pela A3ES estará alinhado com os novos ESG, garantindo:

- **Qualidade e transparência.** Critérios claros para desenho, implementação e avaliação.
- **Reconhecimento e comparabilidade.** Integração no Quadro Nacional de Qualificações e compatibilidade com o Quadro Europeu.
- **Flexibilidade e inovação.** Processos adaptados à natureza modular e digital das micro-credenciais.

Ações Planeadas para 2026

A A3ES prevê iniciar uma reflexão sistemática sobre o enquadramento das micro-credenciais no sistema nacional de garantia da qualidade, incluindo:

1. Análise de Práticas Europeias e Redes Internacionais

- Estudo comparativo de modelos adotados por outras agências.
- Identificação de princípios orientadores para o contexto português.

2. Consulta e Envolvimento das IES e Stakeholders

- Realização de workshops e reuniões com instituições, empregadores e entidades reguladoras.
- Promoção de diálogo sobre o papel das micro-credenciais nas estratégias institucionais.

3. Desenvolvimento de Critérios de Qualidade

- Elaboração de documento orientador que defina os requisitos mínimos, boas práticas e indicadores de qualidade.

- Integração das micro-credenciais na avaliação institucional (AINST28).

4. Integração com Sistemas Digitais

- Desenvolvimento de mecanismos para certificação digital segura e interoperável.
- Garantia de transparência e mobilidade académica e profissional.

5. Projeto internacional

- Desenho e submissão de uma candidatura Erasmus+, com IES e agência de garantia de qualidade - o projeto *MICRO-QUAL* que responde à necessidade de um enquadramento harmonizado para assegurar a qualidade da oferta de micro-credenciais nas instituições de ensino superior a nível europeu, estabelecendo uma ligação natural com a garantia externa da qualidade e com os exercícios de avaliação realizados pelas agências externas de QA.

Objetivo Estratégico

Consolidar um **sistema nacional de avaliação e garantia para qualidade de micro-credenciais** que assegure:

- Qualidade e confiança.
- Reconhecimento nacional e internacional.
- **Promoção da aprendizagem ao longo da vida e da competitividade económica.**

Conclusão

A A3ES pretende, em 2026, dar início a um processo estruturado que combine **flexibilidade, proporcionalidade e foco nos resultados de aprendizagem**, garantindo que as micro-credenciais se integram de forma coerente nos sistemas internos e externos de garantia da qualidade. Este esforço contribuirá para um enquadramento nacional robusto, alinhado com as melhores práticas europeias, apoiando as instituições na conceção, emissão e avaliação das micro-credenciais.

3.1.C. Avaliação e Acreditação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais pela A3ES em 2026

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) são ciclos de estudos com duração de 4 semestres, oferecidos pelas IES, orientados para a formação técnica e profissional de nível superior, com forte ligação ao mercado de trabalho e às necessidades regionais. Estes cursos visam promover a empregabilidade, a inclusão e a qualificação dos estudantes, respondendo aos desafios da sociedade e da economia portuguesa.

No pressuposto que tal será um requisito legal, em 2026, A3ES irá iniciar o processo com vista à avaliação e acreditação dos CTeSP, alinhando-se com as melhores práticas nacionais e europeias de garantia da qualidade. O objetivo estratégico da A3ES para este tipo de ciclo de estudos é assegurar que os CTeSP mantêm elevados padrões de qualidade académica, científica e pedagógica, e uma clara capacidade de ligação ao mercado de trabalho e às necessidades regionais, promovendo assim a confiança pública do sistema de ensino superior português.

Para atingir este objetivo, a A3ES irá desenvolver, em 2026, um conjunto de iniciativas específicas:

- **Consulta e Diálogo com as IES:** A A3ES promoverá sessões de consulta pública e workshops com as instituições, recolhendo contributos para o aperfeiçoamento dos instrumentos e procedimentos de avaliação.
- **Definição de um Procedimento Geral de Avaliação:** Será estabelecido um procedimento transparente e rigoroso, incluindo a constituição de CAE com peritos nacionais e internacionais, bem como representantes estudantis, assegurando uma abordagem participativa e multidisciplinar.
- **Elaboração de um Guião de Autoavaliação:** A A3ES irá desenhar um guião próprio para os CTeSP, ouvindo as instituições de ensino superior que já oferecem estes cursos, garantindo que o instrumento de autoavaliação é adequado à natureza e especificidade dos CTeSP.
- **Projeto Piloto.** Implementação de um piloto para um conjunto de CTeSP oferecidos pelas IES. Teste e ajuste do modelo antes da generalização.

Resultado para 2026. A integração dos CTeSP no sistema nacional de garantia da qualidade, com processos de avaliação e acreditação robustos, transparentes e alinhados com os referenciais europeus.

Esta iniciativa irá reforçar a confiança nas ofertas formativas de curta duração, promover a melhoria contínua e contribuir para a valorização dos CTeSP no contexto do ensino superior português.

3.2. Capacitação Interna

3.2.A. Estratégia para a utilização da Inteligência Artificial na A3ES.

Enquadramento

A inteligência artificial (IA), em particular a IA generativa, tende a tornar-se um elemento central nos sistemas de ensino superior e na garantia da qualidade. Para a A3ES, a IA será simultaneamente:

- uma *ferramenta interna* de apoio aos processos de avaliação e acreditação, finanças e recursos humanos, sistemas de informação e estudos;
- um *objeto de análise*, na medida em que as instituições de ensino superior passam também a integrar IA nos seus sistemas internos de garantia da qualidade, na dinâmica ensino / aprendizagem e na gestão académica.

No final de 2025, foi iniciada na A3ES a fase piloto do *Microsoft 365 Copilot*, que se prolongará até ao final do primeiro trimestre de 2026. Em 2026, a A3ES pretende formalizar uma *estratégia de utilização de IA*, de horizonte plurianual, que enquadre este piloto bem como as fases seguintes.

Objetivo geral de curto prazo (2026)

Em 2026, o objetivo central é consolidar um modelo inicial, prudente e responsável de utilização de IA na A3ES, tirando partido das aprendizagens do piloto do Copilot, de forma a:

- testar e estabilizar casos de uso com benefício claro e risco relativamente baixo;

- definir princípios e regras internas de utilização;
- desenvolver competências básicas de literacia em IA nos colaboradores;
- criar um primeiro modelo de governação, gestão de riscos e monitorização;
- preparar o escalonamento controlado da utilização de IA em 2027–2028;
- avaliar criticamente se o Copilot é a solução mais adequada para a A3ES ou se deve ser ajustado, substituído ou complementado por outras ferramentas.

Medidas planeadas em 2026

- Aprovar princípios orientadores e um documento de estratégia de IA, clarificando o papel da IA como apoio ao trabalho humano e não como substituto de decisões.
- Concluir e avaliar o piloto do *Microsoft 365 Copilot* até ao final do 1.º trimestre, incluindo uma recomendação sobre a sua continuidade e adequação.
- Identificar e formalizar um conjunto reduzido de casos de uso prioritários (por exemplo, síntese de documentos longos, preparação de minutas de relatórios, apoio à organização de informação), com regras claras de validação humana.
- Criar um grupo de trabalho/coordenação de IA, com representantes das principais áreas, para acompanhar o piloto, propor orientações práticas e recolher feedback.



- Integrar no Plano de Formação 2026 ações de literacia em IA para todos os colaboradores, e uma ação mais focada para quem trabalha com dados e sistemas.
- Definir regras simples de governação de dados para uso de IA e iniciar a monitorização da utilização de IA com um conjunto pequeno de indicadores e um balanço final em 2026.

Meta para 2026

Até ao final de 2026, a A3ES pretende:

- ter a estratégia de IA aprovada e comunicada internamente;
- dispor de um conjunto de casos de uso estáveis e recomendados, com regras claras de utilização;
- ter proporcionado formação inicial em IA a todos os colaboradores;
- ter em funcionamento um modelo governação, gestão de riscos e comunicação interna associados à IA;
- apresentar um primeiro balanço quantitativo e qualitativo sobre o impacto da IA no trabalho diário, sobre os riscos e limites identificados e sobre a adequação do Copilot às necessidades futuras da Agência.

Resultados esperados em 2026

- Melhoria da eficiência em tarefas repetitivas de leitura, síntese e preparação de documentos, libertando tempo para análise substantiva e tomada de decisão.
- Utilização mais consciente e consistente das funcionalidades de IA, com maior clareza quanto aos benefícios e aos limites destas ferramentas.
- Aumento da literacia em IA entre os colaboradores, reforçando a capacidade avaliadora da Agência face aos usos de IA nas instituições de ensino superior.
- Redução de riscos associados a proteção de dados, qualidade da informação e reputação, graças a orientações claras e a mecanismos de supervisão.
- Criação de uma base sólida para a fase de consolidação em 2027–2028, incluindo eventual aprofundamento do uso de IA nos processos de avaliação, na produção de estudos e na análise do impacto da IA no ensino superior.

3.2.B. Estratégia para a Sustentabilidade

Enquadramento

A A3ES encontra-se numa posição privilegiada para integrar a sustentabilidade na sua própria organização e, a partir da sua missão de garantia da qualidade no ensino superior, contribuir para o enquadramento e valorização das práticas de sustentabilidade já desenvolvidas pelas instituições. A médio prazo, a recolha sistemática de informação e a utilização de referenciais comuns poderão permitir uma leitura comparada entre instituições, identificando tendências e boas práticas e facilitando a criação de referências partilhadas no sistema, sem carácter prescritivo. Em 2026 inicia-se um ciclo de trabalho orientado para incorporar, de forma progressiva, dimensões ambientais, sociais, económicas e de governação na atividade da Agência e nos seus referenciais de avaliação.

Objetivo geral

Construir as bases de uma estratégia de sustentabilidade da A3ES, alinhada com boas práticas internacionais, preparando a futura integração de critérios de sustentabilidade nos procedimentos de Avaliação Institucional (AINST28). A estratégia reconhece três planos de atuação: a sustentabilidade interna da organização; a sustentabilidade dos processos de avaliação e acreditação; e a sustentabilidade sistémica, que ligará às práticas da A3ES às práticas das IES em matéria de sustentabilidade. Em 2026 o foco recai na primeira destas dimensões, criando as condições conceptuais e operacionais para as fases subseqüentes.

Medidas planeadas em 2026

No plano da sustentabilidade interna da organização:

- Definir uma matriz de materialidade e um primeiro conjunto de indicadores ESG (*Environmental, Social and Governance* - Ambiental, Social e Governança) adaptados à realidade da A3ES.
- Iniciar a recolha sistemática de dados internos de sustentabilidade e preparar um primeiro relato sintético integrado no Relatório de Atividades.

a) Sustentabilidade ambiental:

- Analisar práticas internas (deslocações, trabalho híbrido, desmaterialização, contratação de bens e serviços) à luz de princípios de sustentabilidade, nomeadamente:
 - > Definir meta de redução (10%) no consumo de papel em relação ao ano de 2025, promovendo a desmaterialização dos processos administrativos e incentivando o uso de suportes digitais,
 - > Migrar para o uso exclusivo de assinaturas digitais e reduzir a necessidade de impressão de documentos,
 - > Implementar sistemas de atas digitais no Conselho de Administração e no Conselho de Curadores, garantindo maior agilidade, acessibilidade e redução do consumo de papel,
 - > Substituir a iluminação nas áreas comuns, como corredores, por tecnologia LED equipada com sensores de movimento e temporizadores, assegurando que a luz só é ativada quando necessário e promovendo uma poupança significativa de energia,
 - > Introduzir orientações para deslocações mais sustentáveis, privilegiando viagens de comboio sempre que a duração da deslocação seja inferior a 3h30, reduzindo a pegada de carbono associada à mobilidade profissional.

b) Sustentabilidade económica:

- Definir princípios de investimento responsável para o fundo patrimonial, alinhando as aplicações financeiras com critérios de sustentabilidade ambiental e social, salvaguardando a preservação de capital e a liquidez necessárias à missão da Agência,
- Criar um quadro de monitorização da sustentabilidade económica da A3ES (reservas, receitas, custos), garantindo a continuidade da missão em diferentes cenários de evolução da atividade.

c) Sustentabilidade social:

- Implementação de um plano anual de bem-estar (ex.: ergonomia, pausas ativas),
- Monitorização da carga de trabalho das equipas, especialmente em períodos de maior pressão (ciclos de avaliação institucional),
- Disponibilização de formação interna em gestão de stress, comunicação e trabalho colaborativo,
- Valorização e capacitação contínua dos colaboradores e avaliadores, com planos de formação em áreas chave.

No plano da sustentabilidade dos processos de avaliação e acreditação e da sustentabilidade sistémica:

- Lançar um processo estruturado de reflexão sobre sustentabilidade na Avaliação Institucional (AINST28), através da criação de um grupo interno de trabalho dedicado à sustentabilidade no processo de avaliação, do levantamento das práticas de outras agências europeias e de referenciais relevantes (EUA Green Deal, ODS), e da identificação das dimensões para futura integração nos guiões de avaliação.

Meta para 2026

Dispor de um quadro inicial de indicadores e de um primeiro balanço interno de sustentabilidade da A3ES, com a implementação de um conjunto de medidas experimentais de sustentabilidade interna. Paralelamente, deverá estar concluído um roteiro preliminar para integrar critérios de sustentabilidade na AINST28.

Resultados Esperados

- Maior coerência entre a missão da A3ES e as suas práticas internas.
- Ganhos de eficiência operacional associados à desmaterialização e à gestão das deslocações.
- Base conceptual e operacional para integrar a sustentabilidade nos referenciais de AINST em ciclos futuros.
- Reforço da resiliência económica e da capacidade de planeamento plurianual, suportado por uma política explícita de reservas e de investimento responsável do fundo patrimonial.
- Melhoria do desempenho ambiental e do conforto das instalações (modernização dos sistemas de iluminação e de outras medidas de eficiência energética).
- Alinhamento com as políticas europeias.

3.2.C. Plano de Formação de Colaboradores

Enquadramento

A formação contínua dos colaboradores é uma condição essencial para a A3ES assegurar a qualidade, a consistência e a tempestividade dos seus processos de avaliação e acreditação, num contexto marcado pela mudança acelerada no ensino superior, pela transformação digital (incluindo IA), pela crescente complexidade regulatória e pela necessidade de integrar novas ferramentas de trabalho. O Plano de Formação 2026 organiza de forma sistemática as prioridades de desenvolvimento de competências, articulando-as com a estratégia da Agência, com as opções em matéria de sustentabilidade e com a disponibilidade de recursos financeiros para formação.

Objetivo geral

Estruturar um modelo de desenvolvimento de competências que reconheça a formação profissional como parte integrante do trabalho, reforçando as capacidades técnicas, digitais e transversais dos colaboradores da A3ES, em alinhamento com a missão da Agência.



Medidas planeadas em 2026

- Consolidar um referencial de competências por grandes áreas (qualidade, competências digitais e de IA, gestão e organização, comunicação e competências relacionais, áreas temáticas e técnico-funcionais específicas) levando em conta os interesses manifestados pelos colaboradores.
- Implementar um conjunto de ações de formação estruturadas em quatro eixos prioritários:
 - a) transformação digital, IA e análise de dados;
 - b) gestão de projetos e organização do trabalho;
 - c) desenvolvimento pessoal, comunicação e competências relacionais;
 - d) áreas temáticas e técnico-funcionais específicas.
- Integrar, de forma sistemática, a utilização de recursos formativos externos, incluindo plataformas de e-learning, como complemento às ações internas e a outras iniciativas pontuais de formação.
- Integrar a formação no planeamento anual dos serviços, prevendo blocos de tempo para formação em horário de trabalho e momentos de partilha de aprendizagens em equipa.
- Criar um mecanismo de monitorização (registo de formações, síntese anual) que permita avaliar a execução do Plano e orientar os ajustamentos necessários nos anos seguintes.
- Fazer, perto do final do ano de 2026, um follow-up do questionário sobre formação realizado em novembro de 2025, repetindo-o com vista a 2027.

3.2.D. Comunicação Interna e Externa

Meta para 2026

Dispor de um Plano de Formação plenamente operacional, com eixos temáticos claros, utilização estabilizada de recursos formativos internos e externos (incluindo plataformas digitais), práticas consolidadas de realização de formação em horário de trabalho e um primeiro balanço sistemático das ações desenvolvidas e do seu impacto percebido no desempenho e na organização do trabalho.

Resultados Esperados

- Maior alinhamento entre as competências dos colaboradores e as necessidades decorrentes da sua função específica no âmbito da A3ES.
- Aumento das competências dos colaboradores na área digital e de IA.
- Fortalecimento da capacidade interna de gestão de projetos, organização do trabalho e comunicação, com impacto na qualidade e previsibilidade dos processos de avaliação e acreditação.
- Criação de uma cultura assumida de aprendizagem contínua, em que a formação profissional é reconhecida como parte do trabalho e coexistem, de forma equilibrada, percursos institucionais e iniciativas de aprendizagem pessoal.
- Utilização mais eficiente, sustentável e transparente dos recursos de formação, com melhor articulação entre ações internas, plataformas de e-learning, formações externas pontuais e gestão criteriosa do orçamento disponível.

Enquadramento

A comunicação interna e externa assume um papel central na transparência, previsibilidade e coerência da atividade da A3ES. Em geral, tem sido assinalada a necessidade de maior sistematização da informação interna, bem como de maior clareza e regularidade na forma como são comunicadas decisões, alterações procedimentais e iniciativas em curso. Em paralelo, a comunicação externa centra-se hoje sobretudo na divulgação de eventos e participações institucionais, havendo espaço para reforçar conteúdos orientados para o apoio às IES e para a explicação dos procedimentos de garantia da qualidade.

Objetivo geral

Reforçar a comunicação interna e externa da A3ES, assegurando fluxos de informação mais regulares, estruturados e acessíveis, que permitam aos colaboradores dispor de uma visão atualizada da atividade da Agência e às instituições e demais interessados compreender melhor os procedimentos, calendários e principais indicadores de atividade.



Medidas planejadas para 2026

Comunicação interna

- Comunicação de decisões relevantes dos órgãos, pontos de situação dos principais projetos e agenda de eventos e prazos.
- Elaboração de resumos executivos das reuniões do Conselho de Administração.
- Produção de notas técnicas curtas sempre que ocorram alterações relevantes em procedimentos de avaliação, modelos de relatório ou aplicações informáticas, organizadas em repositório comum.
- Realização de uma reunião interna de alinhamento trimestral para apresentação de projetos em curso, indicadores de atividade e mudanças organizacionais.
- Implementação de um sumário executivo trimestral de Finanças e Recursos Humanos com um conjunto reduzido de indicadores-chave.
- Definição de um canal único para comunicações internas transversais (newsletter interna, Teams ou outro).

Comunicação externa

- Definição de um plano editorial anual para o site, *LinkedIn* e *YouTube*;
- Monitorização (semestral) da comunicação externa, mais especificamente, da presença e impacto da Agência no *LinkedIn*, website e *YouTube*, com produção de um breve relatório de recomendações internas;
- Reorganização e atualização de conteúdos no site;
- Calendarização pública dos principais marcos anuais (prazos, fases de procedimentos, publicação de relatórios, seminários/conferências/*workshops*), facilitando o planejamento das IES e demais interessados;

- Coordenação clara dos vários canais de comunicação externa (site, *LinkedIn*, e-mail institucional, notas de imprensa), que assegure consistência de mensagens e previsibilidade;
- Consolidação de linhas orientadoras que promovam a coerência institucional e a capacidade de a Agência reforçar a sua visibilidade e transparência.

Resultados Esperados

- Maior acesso, por parte dos colaboradores, a informação atualizada sobre decisões, projetos e indicadores da A3ES.
- Comunicação mais clara e previsível com as IES e restantes *stakeholders* sobre procedimentos, calendários e dados de atividade.
- Reforço da transparência e da confiança interna e externa na atuação da Agência.

3.2.E. Governança Orçamental e Política de Investimentos

Enquadramento

A consolidação de uma gestão financeira ativa e preventiva exige um quadro formal de *Governance* Orçamental e de Política de Investimentos, adaptado à dimensão, missão e perfil de risco da Agência. Estes instrumentos serão definidos após a implementação da nova estrutura interna, no início de 2026, enquadrando o ciclo orçamental, a gestão de desvios e a utilização do fundo patrimonial.

Objetivo geral

- Definir e aprovar uma *Governance* Orçamental e uma Política de Investimentos que clarifiquem responsabilidades, procedimentos e critérios de decisão em matéria de orçamento e gestão de ativos financeiros.

Medidas planeadas para 2026

- Mapear o ciclo orçamental interno e formalizar procedimentos de despesa, reorçamentação, análise de desvios e matriz de autorizações.
- Elaborar e aprovar a Política de Investimentos, incluindo objetivos, critérios de seleção de ativos, limites de risco, liquidez e princípios ESG.

Meta para 2026

- *Governance* Orçamental e Política de Investimentos aprovadas e publicadas, com indicadores e modelo de relatório de monitorização validados.

Resultados Esperados

- Maior previsibilidade e transparência na execução orçamental e na gestão do fundo patrimonial, decisões de investimento mais alinhadas com o perfil de risco e os objetivos estratégicos da Agência e disponibilização do primeiro relatório de monitorização destes instrumentos.



4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Introdução

Em 2026, a A3ES continuará a afirmar-se como uma entidade de referência na promoção da qualidade do ensino superior, reforçando a sua presença internacional e aprofundando a cooperação com redes e parceiros estratégicos. A internacionalização constitui um eixo fundamental da atuação da Agência, permitindo consolidar práticas, partilhar experiências e acompanhar tendências globais que impactam os sistemas de garantia da qualidade.

As linhas de ação previstas para 2026 centram-se em quatro áreas prioritárias: **cooperação europeia, parcerias no espaço da CPLP, envolvimento ibero-americano através da SIACES e colaboração com Macau**. Cada uma destas áreas será desenvolvida através de iniciativas concretas que visam fortalecer a posição da A3ES no contexto internacional.



4.1. Cooperação Europeia

A A3ES manterá uma participação ativa nas principais redes europeias de garantia da qualidade, consolidando o seu papel no **Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES)**. As ações previstas incluem:

- **ENQA e ESG.** A Agência continuará a integrar os fóruns e grupos de trabalho da ENQA, acompanhando de perto o processo de revisão dos **European Standards and Guidelines (ESG)** e contribuindo para as reflexões sobre os novos desafios da qualidade no ensino superior europeu.
- **Bologna Follow-Up Group.** A participação no **Thematic Peer Group C – Quality Assurance** será reforçada, permitindo à A3ES contribuir para a monitorização e evolução das práticas europeias. Esta colaboração oferece oportunidades de formação, partilha de boas práticas e aprofundamento de temas como acreditação e cultura da qualidade.
- **Parcerias com agências europeias.** A Agência prosseguirá a cooperação com entidades congéneres, com enfoque na avaliação de **ciclos de estudos em associação internacional**, na preparação do novo ciclo de **avaliação institucional** e na definição de abordagens comuns para a avaliação das **micro-credenciais**, alinhadas com recomendações europeias emergentes.
- **European University Association (EUA).** A colaboração com a EUA será mantida, em especial através do **Council for Doctoral Education (EUA-CDE)**. A participação ativa neste espaço permitirá apoiar a revisão dos requisitos para doutoramentos iniciada em 2025, aprofundando a reflexão sobre modelos de formação doutoral e qualidade da supervisão.

Resultados Esperados

- Participação na consulta pública à **revisão dos ESG**, iniciada a 17 de novembro de 2025, com previsão de conclusão a 9 janeiro de 2026 ([consulta pública da revisão dos ESG](#))
- Afiliação no **EUA-CDE** - Tornar-se membro da EUA-CDE proporciona à A3ES um conjunto relevante de benefícios concretos: acesso privilegiado às reuniões anuais — o maior encontro europeu dedicado à educação doutoral; participação em workshops temáticos que promovem a discussão aprofundada de questões específicas com comunidades mais restritas e especializadas; integração de grupos temáticos de pares (TPG), que reúnem regularmente instituições para reflexão conjunta sobre desafios emergentes, oferecendo oportunidades para aprofundar a revisão dos requisitos para doutoramentos em curso.
- Integração do grupo de trabalho **“Cross-Border Quality Assurance in the EHEA”** irá abordar desafios centrais relacionados com a garantia da qualidade transfronteiriça e contribuir a atualização das *‘Key Considerations for Cross-Border Quality Assurance in the EHEA’* e desenvolver um Código de Conduta associado.
- Participação na segunda reunião do **TPG C**, na Arménia (em data ainda a definir).
- *Workshop sobre Best Institutional Assessment Practices*, no sentido de partilhar os resultados do grupo de trabalho criado com as congéneres europeias para a preparação do processo de **avaliação institucional 2028**.
- Realização da **conferência internacional da A3ES** sobre *‘Cross-Border Quality Assurance and European Approach in the European Higher Education Area’*.

4.3. Outra Cooperação Internacional

A cooperação com as agências parceiras da CPLP continuará a ser uma prioridade, com duas linhas de ação principais:

- **Projetos de desenvolvimento.** A A3ES está a preparar uma candidatura ao **Programa Erasmus+ – Capacity Building in Higher Education**, com o projeto QAWASIDS, que visa:
 - > Desenvolver padrões e critérios de qualidade para ensino e investigação nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento da África Ocidental.
 - > Fortalecer a capacidade destes países para conduzir agendas próprias de ensino e investigação, respondendo a desafios sociais e ambientais.

Este projeto envolve **Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe**, prevendo-se a submissão da candidatura em fevereiro de 2026. Caso aprovado, a A3ES será parceira estratégica, promovendo troca de experiências e apoio técnico.

- **Eventos internacionais**
 - > A A3ES participará no seminário de contacto que se realizará em janeiro de 2026, em Cabo Verde, para preparação da **candidatura Erasmus+**.
 - > A Agência participará no **Fórum das Agências de Acreditação e Regulação da CPLP**, em dezembro de 2026, iniciativa que visa harmonizar parâmetros de avaliação e facilitar a mobilização de avaliadores para processos em diferentes contextos nacionais.

4.2. CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

4.3.A. SIACES – Sistema Ibero-Americano

A A3ES reforçará a sua presença na **SIACES**, participando ativamente em projetos e iniciativas da rede. Em 2026, será dada continuidade ao acompanhamento dos resultados do projeto **ESG-PBP**, concluído em 2025, integrando aprendizagens na definição de orientações adaptadas ao contexto ibero-americano. Este envolvimento permitirá:

- Partilhar experiências e boas práticas.
- Fortalecer laços institucionais com agências da região.
- Contribuir para a construção de referenciais comuns de qualidade.
- harmonizar práticas de avaliação externa e reforçar competências.

Resultados esperados

- Reforçar a *poll* de Avaliadores SIACES-A3ES e a sua formação (formações online modulares)

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

4.3.B. Cooperação com Macau

A colaboração com Macau manter-se-á como área estratégica, respondendo ao interesse das instituições locais na experiência da A3ES. As ações previstas incluem:

- Avaliação de ciclos de estudos e avaliações institucionais.
- Partilha de boas práticas e apoio técnico, garantindo continuidade e qualidade nos processos.

Resultados esperados

- Conclusão de 20 a 25 processos de avaliação de ciclos de estudos (*programme review e programme accreditation*) em Macau.

Conclusão

A **internacionalização** da A3ES em 2026 será marcada por uma atuação consistente e estratégica, orientada para a cooperação, a partilha de conhecimento e a adaptação às tendências globais. Estas iniciativas reforçam a missão da Agência de promover a qualidade do ensino superior, assegurando que Portugal se mantém alinhado com os padrões internacionais e contribui ativamente para o desenvolvimento de sistemas de garantia da qualidade em diferentes regiões do mundo.

PARTE III

INDICADORES DE EXECUÇÃO

1. AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

1.1. AVALIAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS NACIONAIS

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA'26
Avaliar ciclos de estudos em funcionamento (ACEF)	Ano inteiro	Nº de ACEF concluídos	≈900
Avaliar novos ciclos de estudos (NCE)	1 fev – 15 mar (submissões) + ano inteiro avaliação	Nº de NCE avaliados	≈350
Analisar pedidos especiais de renovação de acreditação (PERA)	Ano inteiro	Nº de PERA avaliados	≈100
Realizar follow-up das condições estabelecidas	Ano inteiro	Nº de follow-ups concluídos	≈150
Nomear CAE quando aplicável	Contínuo	Nº de CAE nomeadas	≈ 420
Assegurar cumprimento dos prazos regulamentares	Contínuo	Percentagem de processos dentro do prazo	≥ 90%

1.2. AVALIAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM ASSOCIAÇÃO EUROPEIA

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA'26
Coordenar processos ao abrigo do European Approach	Jan-Dez 2026	Nº de EA coordenados	≥ 6
Participar como parceira em processos EA	Jan-Dez 2026	Nº de EA em que a A3ES participa	≥ 10
Avaliar graus em associação internacional ao abrigo da Deliberação 474/2023	Ano 2026	Nº de processos 474/2023 avaliados	≥ 4
Atualizar e clarificar procedimentos de avaliação conjunta	1.º semestre 2026	Documento orientador atualizado	1
Consolidar iniciativas de dupla acreditação (Música, Veterinária, outros)	Ano 2026	Nº de processos de dupla acreditação concluídos	≥ 3
Produzir relatório técnico anual sobre avaliação europeia	Dez 2026	Relatório publicado	1

1.3. IMPACTO DA AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO EM REGIME SIMPLIFICADO

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA'26
Avaliar ciclos ACEF submetidos no final de 2025	Ano 2026	Nº de ciclos ACEF avaliados	≥ 600
Avaliar PERA submetidos no final de 2025	Ano 2026	Nº de PERA avaliados	25
Realizar avaliação sistemática do regime simplificado	2.º semestre 2026	Relatório técnico produzido	1 relatório
Medir redução de encargos administrativos	Ano inteiro	Dados recolhidos e analisados	1 relatório
Medir eficiência processual (tempo médio de decisão)	Contínuo	Tempo médio por processo	Redução de 10%
Avaliar manutenção dos padrões de qualidade	Contínuo	% de ciclos sem recomendações críticas	≥ 80%
Monitorizar perceção de confiança das IES	Anual	Inquérito realizado	≥ 70% satisfação
Ajustar procedimentos simplificados conforme resultados	4.º trimestre	Decisões aprovadas	1 conjunto de recomendações

1.4. RELAÇÃO DA A3ES COM AS ORDENS PROFISSIONAIS

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA'26
Reuniões bilaterais para consolidação de colaboração	Ano 2026	Nº de reuniões realizadas	≥ 12
Implementar funcionalidade para recolha digital de pareceres	3º trimestre	Funcionalidade ativa	1
Mapear requisitos das Ordens relacionados com acreditação	2º trimestre	Mapeamento concluído	1
Elaborar relatório sobre colaboração IES-Ordens	4º trimestre	Relatório produzido	1
Articular com Ordens que ministram formações adicionais	2º semestre	Acordos estabelecidos	≥ 6
Reforçar participação das Ordens no Conselho Consultivo	Contínuo	Nº de contributos recolhidos	≥ 10

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Publicar Princípios Orientadores para os SIGQ	1.º trimestre 2026	Documento publicado	1
Implementar programas de capacitação para equipas de qualidade	Ano inteiro	Nº de ações de capacitação	≥ 4
Organizar Seminário Nacional sobre SIGQ	2.º semestre	Evento realizado	1
Acompanhar IES com acreditação condicional	Ano inteiro	% de IES acompanhadas	≥ 50%
Acompanhar IES com acreditação plena	Ano inteiro	% de IES acompanhadas	≥ 10%
Produzir relatório anual de acompanhamento	4.º trimestre	Relatório produzido	1

2.2. FOLLOW-UP RELATIVO A AINST22

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Analisar relatórios de follow-up a 1 ano	Até julho 2026	Nº de relatórios analisados	100% dos recebidos
Avaliar relatórios de follow-up a 3 anos	Ano inteiro	Nº de relatórios avaliados	≈ 80% DAS IES
Realizar visitas presenciais no follow-up	Contínuo	Nº de visitas efetuadas	≥ 10 visitas
Reforçar logística (deslocações, calendário) para visitas	1.º semestre	Procedimentos definidos	Implementação concluída
Produzir relatório anual das IES em follow-up	4.º trimestre	Relatório publicado	1

2.3. LIÇÕES DA AINST22

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Definir critérios renovados alinhados com ESG	3º trimestre	Crítérios consolidados	1 conjunto
Identificar indicadores quantitativos e métricas	3º trimestre	Lista de indicadores e métricas	1
Recolher e analisar arquivo documental da AINST22	Ano 2026	Estudos analíticos produzidos	3

2.4. INÍCIO DA PREPARAÇÃO DA AINST28

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Criar grupo de trabalho para revisão do Guião de Autoavaliação	1.º trimestre 2026	GT constituído	1 GT ativo
Rever o Guião de Autoavaliação com base nas lições da AINST22	1.º-3.º trimestre 2026	Versão preliminar do Guião	1 versão preliminar
Integrar novos critérios ESG revistos	3.º trimestre 2026	Crítérios atualizados	100% integrados
Definir novos indicadores quantitativos para AINST28	3.º trimestre 2026	Lista de indicadores	1 lista validada
Elaborar estudo-piloto para testar requisitos do novo Guião	4.º trimestre 2026	Piloto realizado	1 piloto concluído
Selecionar lista provisória de peritos	3º e 4º trimestre'26	Lista de peritos aprovada	1 lista de peritos
Definir modelo e conteúdos formativos de CAEs	3º e 4º trimestre 2026	Modelo de formação definido	1 modelo de formação para CAEs
Realizar rondas de consulta pública com IES e stakeholders	4.º trimestre 2026	Nº de consultas realizadas	≥ 1
Comunicar às IES a calendarização preliminar da AINST28	4.º trimestre 2026	Documento divulgado	1 comunicação

3. INICIATIVAS TEMÁTICAS

3.1. ANÁLISE DE ALGUMAS MODALIDADES DE OFERTA FORMATIVA

3.1.A. PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO (CONTINUIDADE COM 2025)

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA' 26
Lançar inquérito nacional sobre programas doutorais	2º trimestre	Nº de respostas obtidas	≥ 60% das IES
Analisar resultados do inquérito e sistematizar tendências	3º trimestre	Relatório analítico	1
Organizar workshop internacional sobre educação doutoral	4º trimestre	Evento realizado	1
Identificar boas práticas de integração de doutorandos em ambientes não académicos	Ano 2026	Casos de programas documentados	≥ 10
Produzir orientações e requisitos de qualidade para programas doutorais	4º trimestre	Documento preliminar	1
Reforçar ligação às recomendações EUA-CDE	Contínuo	Participação em eventos	≥ 3
Sistematizar evidências sobre empregabilidade de doutorados	4º trimestre	Relatório síntese	1

3.1.B. MICRO-CREDENCIAIS

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Mapear práticas europeias de garantia da qualidade em microcredenciais	2º trimestre	Relatório comparativo	1
Realizar workshops e reuniões com IES e <i>stakeholders</i>	Ano 2026	Nº de eventos realizados	≥ 4
Desenvolver documento orientador com critérios de qualidade	4º trimestre	Documento preliminar	1
Integrar microcredenciais na preparação da AINST28	Contínuo	Orientações incluídas	1
Definir requisitos mínimos e indicadores de qualidade	4º trimestre	Quadro de indicadores	1
Iniciar desenvolvimento de mecanismos para certificação digital	2º semestre	Proposta técnica	1
Submeter candidatura Erasmus+ (MICRO-QUAL)	Fevereiro 2026	Submissão concluída	1
Acompanhar execução (<i>caso aprovado</i>)	2026	Nº de reuniões/ atividades	≥ 6

3.1.C. CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Realizar consulta pública e workshops com as IES sobre a avaliação dos CTeSP	1.º semestre 2026	Nº de workshops realizados	≥ 3
Definir o Procedimento Geral de Avaliação dos CTeSP	2.º trimestre 2026	Procedimento aprovado	1
Constituir CAE especializadas para avaliação dos CTeSP	Contínuo (após definição do procedimento)	Nº de CAE constituídas	≥ 5
Elaborar o Guião de Autoavaliação específico para CTeSP	3.º trimestre 2026	Guião concluído e validado	1
Implementar piloto de avaliação em um conjunto de CTeSP	4.º trimestre 2026	Nº de CTeSP avaliados em piloto	5-10
Preparar relatório final sobre piloto e ajustes ao modelo	Final de 2026	Relatório produzido	1

3.2. CAPACITAÇÃO INTERNA

3.2.A. ESTRATÉGIA PARA A IA

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Aprovar princípios orientadores e documento de estratégia de IA	2.º trimestre 2026	Estratégia aprovada	1
Concluir e avaliar o piloto do Microsoft 365 Copilot	Final do 1.º trimestre	Relatório de avaliação concluído	1
Identificar e formalizar casos de uso prioritários	2.º trimestre 2026	Nº de casos de uso validados	3-5
Criar grupo de coordenação da IA	1.º trimestre 2026	Grupo constituído	1
Incluir formação em IA no Plano de Formação	Contínuo (2026)	Nº de ações de formação realizadas	≥ 3
Definir regras de governação e monitorização da IA	3.º trimestre 2026	Regras publicadas	1
Produzir balanço anual do impacto da IA	4.º trimestre'26	Relatório de balanço	1

3.2.B. SUSTENTABILIDADE

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Definir matriz de materialidade e indicadores ESG	2.º trimestre 2026	Matriz e indicadores publicados	1
Iniciar recolha de dados internos de sustentabilidade	Contínuo	Nº de indicadores com dados recolhidos	≥ 80%
Reduzir consumo de papel em 10% (face a 2025)	Final '26	% de redução comprovada	≥ 10%
Implementar assinaturas digitais e atas digitais	1.º semestre 2026	Processos digitalizados	100%
Substituir iluminação por LED com sensores	2026	Áreas modernizadas	≥ 80%
Definir orientações para deslocações sustentáveis	2026	Documento publicado	1
Definir princípios de investimento responsável	3.º trimestre 2026	Política aprovada	1
Criar quadro de monitorização da sustentabilidade económica	2026	Quadro operacional	1
Implementar plano anual de bem-estar interno	Contínuo	Nº de iniciativas realizadas	≥ 4
Criar grupo de trabalho e definição de indicadores sobre sustentabilidade na AINST28	2.º semestre 2026	Grupo constituído e indicadores definidos	1
Identificar práticas internacionais e referenciais	2026	Relatório de benchmarking	1

3.2.C. FORMAÇÃO DE COLABORADORES

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Consolidar um referencial de competências	1.º semestre 2026	Referencial publicado	1
Implementar ações de formação nos quatro eixos definidos	Contínuo	Nº de ações realizadas	≥ 12
Integrar plataformas de e-learning como recurso regular	2026	Nº de cursos concluídos em plataformas	≥ 30
Integrar formação no planeamento anual dos serviços	1.º semestre 2026	Serviços com planos de formação integrados	100%
Criar mecanismo de monitorização das formações	2.º trimestre 2026	Sistema implementado	1
Realizar o follow-up ao questionário de 2025	4.º trimestre 2026	Questionário realizado	1
Produzir relatório anual de formação	Final de 2026	Relatório concluído	1

3.2.D. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Publicar calendarização anual dos principais marcos: prazos, fases de procedimentos, publicação de relatórios, seminários	Anual	Calendário publicado	1
Definir orientações internas para comunicações externas (em e-mail às IES, imprensa e redes sociais)	2.º trimestre 2026	Documento de orientações aprovado	1
Clarificar responsabilidades internas	2.º trimestre 2026	Matriz RACI aprovada	1
Elaborar resumos executivos das reuniões do Conselho de Administração	Por reunião	Nº de resumos elaborados	100%
Produzir notas técnicas curtas sempre que exista alteração relevante em procedimentos, relatórios ou aplicações	Contínuo	Nº de notas técnicas no repositório	≥ 10
Realizar reuniões internas de alinhamento sobre projetos, indicadores e mudanças organizacionais	Trimestral	Nº de reuniões realizadas	4
Criar um sumário executivo trimestral de Finanças e Recursos Humanos	Trimestral	Nº de sumários publicados	4
Definir e implementar um canal único e transversal de comunicação interna (Teams)	1.º trimestre 2026	Canal implementado	1
Definir e aprovar um plano editorial anual para site, LinkedIn e YouTube	1.º trimestre 2026	Plano editorial aprovado	1
Monitorizar a comunicação externa (LinkedIn, website, YouTube) e produzir relatório de recomendações	Semestral	Nº de relatórios de monitorização	2
Atualizar e reorganizar conteúdos no site (FAQs, vídeos, tutoriais, dados de atividade)	Até 3.º trimestre 2026	Secções atualizadas	≥ 4

3.2.C. GOVERNANÇA ORÇAMENTAL E POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Desenvolver documento de <i>Governance</i> Orçamental	1º trimestre 2026	Redação e aprovação do documento	1
Elaboração da Política de Investimentos	1º trimestre 2026	Redação e aprovação da política de investimentos	1

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1. COOPERAÇÃO EUROPEIA

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Participar na consulta pública dos ESG	Jan 2026	Contributo submetido	1
Participar nos fóruns e grupos da ENQA	Contínuo	Nº de participações	≥ 3
Reforçar integração no TPG-C (BFUG)	2026	Nº de reuniões/ atividades	≥ 2
Participar no grupo “Cross-Border Quality Assurance”	2026	Nº de reuniões / fóruns	≥ 2
Aderir ao EUA-CDE	Janeiro 2026	Afiliação concluída	1
Participar em Annual Meeting e Workshops EUA-CDE	2026	Nº de participações	≥ 1
Realizar workshop europeu sobre avaliação institucional	4.º trimestre 2026	Evento realizado	1
Organizar conferência internacional A3ES (CBQA e EA)	4.º trimestre 2026	Conferência realizada	1

4.2. CPLP

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Participar no seminário de contacto em Cabo Verde	Jan 2026	Participação realizada	1
Submeter candidatura Erasmus+ QAWASIDS	Fev 2026	Candidatura submetida	1
Acompanhar execução (caso aprovado)	2026	Nº de reuniões/ atividades	≥ 6
Participar no Fórum das Agências da CPLP	Dez 2026	Participação realizada	1
Contribuir para harmonização de práticas e mobilização de avaliadores	Contínuo	Nº de iniciativas apoiadas	≥ 3

4.3. OUTRA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

AÇÃO	PRAZO	INDICADOR	META ESTIMADA '26
Reforçar participação na SIACES	Contínuo	Nº de reuniões/ atividades	≥ 2
Integrar resultados do projeto ESG-PBP	2026	Documento interno de integração	1
Reforçar pool SIACES-A3ES e formação online modular	2026	Nº de avaliadores formados	≥ 5
Concluir processos de avaliação em Macau	2026	Nº de processos concluídos	20-25

GLOSSÁRIO

A3ES · Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ACEF · Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

AINST · Avaliação Institucional

ANI · Agência Nacional de Inovação

ALT · Alteração dos Elementos Caracterizadores dos Ciclos de Estudos

APESP · Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado

BFUG · Bologna Follow-Up Group

CAE · Comissão de Avaliação Externa

CBQA · Cross-Border Quality Assurance

CCSISP · Conselho Coordenador dos Institutos Superior Politécnicos

CPLP · Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CTeSP · Cursos Técnicos Superiores Profissionais

CRUP · Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

DGES · Direção Geral do Ensino Superior

EA · European Approach

ECDU · Estatuto da Carreira Docente Universitária

EEES · Espaço Europeu de Ensino Superior

EHEA · European Higher Education Area

ENQA · European Association for Quality Assurance in Higher Education

EQAR · European Quality Assurance Register

ESG · Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area

EUA · European University Association

EUA-CDE · European University Association – Council for Doctoral Education

IA · Inteligência Artificial

I&D · Investigação e Desenvolvimento

IES · Instituição de Ensino Superior

Indicadores ESG · Indicadores Environmental, Social, Governance

NCE · Avaliação de Novos Ciclos de Estudos

NMA · Número Máximo de Admissões

MECI · Ministério, da Educação, Ciência e Inovação

ODS · Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PA · Plano de Atividades

PBP · Principios de Buenas Prácticas en los Sistemas de Aseguramiento de la Calidad

PE · Plano Estratégico

PERA · Pedido Especial da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados

RAA · Relatório de Autoavaliação

RJIES · Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

SEES · Secretaria de Estado do Ensino Superior

SIA3ES · Sistema de Informação A3ES

SIACES · Sistema Iberoamericano de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior

SIGQ · Sistema Interno de Gestão de Qualidade

TPG · Thematic Peer Group

VV · Via Verde

WFME · World Federation for Medical Education

Lisboa, 24 de novembro de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Doutor João Sàágua, *O Presidente*

Prof^a. Doutora Helena Avelino, *O Vogal Executivo*

Prof. Doutor João Queiroz, *O Vogal Executivo*

Prof^a. Doutora Anália Torres, *O Vogal não executivo*

Prof^a. Doutora Teresa Restivo, *O Vogal não executivo*

Prof. Doutor Miguel Faria, *O Vogal não executivo*

